

## XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

## Hospitalidade e tradição gaúcha: construção do perfil da comunidade tradicionalista gaúcha como Corpo Coletivo Acolhedor

Samara Camilotto<sup>1</sup> Marcia Maria Cappellano dos Santos<sup>2</sup>

## Resumo

O movimento tradicionalista no Rio Grande do Sul/Brasil iniciou em 1947 com a fundação do Departamento de Tradições Gaúchas, no Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, idealizado por oito jovens, posteriormente reconhecido como Grupo dos Oito. A partir dessa ação, outras entidades foram criadas com a finalidade de construir o tradicionalismo gaúcho, difundi-lo pelo Brasil e traçar princípios que orientassem diretrizes e ações. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva identificar sinalizadores que permitam analisar a comunidade tradicionalista gaúcha como sujeito coletivo, a partir da proposição teórica de Corpo Coletivo Acolhedor (CCA) de Santos, Perazzolo e Pereira (2014). O CCA é concebido como um corpo social de uma comunidade, constituído na triangulação de três vértices: Organismo Gestor, Serviços e Capital Cultural. Após mais de 70 anos da criação do movimento tradicionalista gaúcho, existe, atualmente, uma entidade nacional (CBTG - Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha), oito estaduais (MTG - Movimento Tradicionalista Gaúcho) e mais de 2.800 entidades locais (CTG - Centro de Tradições Gaúchas) no Brasil, os quais poderiam ser considerados como Organismo Gestor, tendo em conta que são os responsáveis por administrar os recursos disponíveis e aportar os elementos básicos de infraestrutura de manutenção e de desenvolvimento do corpo social. Os Serviços envolvem os segmentos de trocas comerciais e os segmentos que estabelecem processos e condições de atendimento das necessidades coletivas. Corresponderiam, na comunidade tradicionalista gaúcha, às invernadas, unidades de prestação de serviços dos CTGs que podem ser, dentre outras, de natureza artística, cultural, campeira, patrimonial e esportiva. Já o Capital Cultural, por sua vez, abrange os valores, saberes, mecanismos de transmissão e processos de produção e de socialização dos conhecimentos apropriados pelas comunidades. Seria representado pelos conhecimentos gerados, compartilhados e transmitidos pelos sujeitos que compõem o grupo de tradicionalistas gaúchos, mais de um milhão e seiscentos mil brasileiros. De maneira ampla, poderíamos, também, conceber que, através dos tradicionalistas, a tradição gaúcha é o núcleo pensante de si mesma - Capital Cultural. A partir dessa análise, podemos trazer à reflexão a maneira como se dá o sentimento de pertença na comunidade à tradição gaúcha, como ela percebe o outro frente às suas expectativas e se/como se disponibiliza para acolhê-lo dentro de si. É para caminho que se direciona proposição de tese de doutorado.

Palavras-chave: hospitalidade; tradição; tradicionalismo gaúcho; Corpo Coletivo Acolhedor.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Doutoranda em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul (UCS), bolsista PROSUC/CAPES. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0398906421549611. E-mail: camilotto.sa@gmail.com.

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Docente, pesquisadora e coordenadora do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado – da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Lattes: http://lattes.cnpq.br/4918303295310860. E-mail: mcsantos@ucs.br.